

SBH
Hp 122 + ca 20

FREI BETTO, INTELECTUAL DO ANO

Frei Betto é o novo Intelectual do Ano. Foi eleito com 308 votos, no dia 2 de junho último, depois de disputadíssima eleição que durou todo o mês de maio, concorrendo com os poetas João Cabral de Melo Neto (que recebeu 252 votos) e Mário Quintana (que obteve 151 votos). O laureado receberá em data ainda a ser combinada com o vencedor do ano passado, o sociólogo Fernando Henrique Cardoso, e com o jornal *Folha de S. Paulo*, patrocinadora do concurso, o Troféu Juca Pato, atribuído anualmente pela UBE ao escritor que no ano anterior tenha publicado obras significativa para a cultura nacional, bem como tenha demonstrado espírito de luta e resistência.

No ano passado, Frei Betto publicou *Fidel e a Religião*, que já ultrapassou 15 edições no Brasil, tendo vendido mais de 80 mil exemplares. O livro foi traduzido para vários idiomas, inclusive em Cuba, onde os exemplares vendidos já atingiram um milhão.

Ao saber que fora escolhido para receber o Juca Pato, Frei Betto declarou: "Considero esta eleição uma manifestação de apoio que os escritores estão dando ao movimento pastoral e popular, pois eu não me considero um intelectual no sentido acadêmico da palavra. Talvez apenas na acepção gramscianiana como um intelectual orgânico, isto é, aquele que pensa a prática social e libertadora das classes populares. A eleição também po-

de ser considerada uma vitória da Igreja, que nesse período da reforma agrária tem sofrido todo tipo de calúnia e perseguição."

Indicaram Frei Betto para o Intelectual do Ano os seguintes associados da União Brasileira de Escritores: Antônio Possidonio Sampaio, Valdecirio Teles Veras, Antonio Carlos Ribeiro Fester, Eduardo de Oliveira, Cleide Veronesi, Maria Inês Rocha, Isabel Hirata, Juliana Gongolo, Antonio Fernandes Neto, Marlyse Meyer, Alípio Rocha Marcelino, Jesus Padilha, Manoel Santana Câmara Alves, Shirley de Oliveira, Eugênio de Lima Martins, Manuel Bravo Hernandez, Annibal Fernandes, Luiz Inácio Lula da Silva, Tônia Ferr, Cláudio Feldman, Jurema Barreto de Souza, Margarita Lo Russo de Anechina, João Meireles Câmara, Dalmo de Abreu Dallari, Egidio Coelho da Silva, Eduardo Araripe Sucupira Filho, Clóvis Moura, Ignacio de Loyola Brandão, Iracema Mendes Regis, Lourdes Di Tullio, José Geraldo Novaes, Emanuel A. B. Leão, Ariosto Augusto de Oliveira.

OUTROS LAUREADOS

A partir de 1962, quando foi criado, já receberam o Troféu Juca Pato os seguintes intelectuais: 1962, Santiago Dantas; 1963, Afonso Schmidt; 1964, Alceu Amoroso Lima (Tristão de Atahyde); 1965, Cassiano Ricardo; 1966, Caio Prado Júnior;

1967, Érico Veríssimo; 1968, Menotti Del Picchia; 1969, Jorge Amado; 1970, Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro Neto; 1971, Josué Montello; 1972, Cândido Mota Filho; 1973, Afonso Arinos de Mello Franco; 1974, Raimundo Magalhães Júnior; 1975, Juscelino Kubtschek de Oliveira; 1976, José Américo de Almeida; 1977, Luís da Câmara Cascudo; 1978, Sobral Pinto; 1979, Sérgio Buarque de Holanda; 1980, Dalmo de Abreu Dallari; 1981, Paulo Bomfim; 1982, Carlos Drummond de Andrade; 1983, Cora Coralina; 1984, Fernando Henrique Cardoso.

INTELECTUAL DINÂMICO

Frei Betto nasceu em Belo Horizonte, 1944. Em 1961, foi eleito vice-presidente da União Municipal dos Estudantes Secundários da capital mineira. No ano seguinte, integrou, no Rio, a direção nacional da JEC (Juventude Estudantil Católica). Em 1964, ingressou na Faculdade de Jornalismo da Universidade do Brasil, no Rio. Em junho do mesmo ano, sofreu sua primeira prisão política, por agentes do CENIMAR. Entrou na Ordem Dominicana em 1965. Trabalhou como jornalista na revista *Realidade* e na *Folha da Tarde*, em São Paulo. Para este jornal, escreveu críticas de teatro. Na montagem da peça *O Rei da Vela*, de Oswald de Andrade, foi assis-

tente de direção de José Celso Martinez Corrêa. Estudou Filosofia e Teologia. Em 1969, sofreu sua segunda prisão, no Rio Grande do Sul. Condenado a quatro anos, passou dois anos entre os presos políticos e, o restante, entre presos comuns. De 1974 a 1979, trabalhou como agente pastoral da arquidiocese de Vitória, organizando Comunidades Eclesiais de Base em várias dioceses do País. Mudou-se para São Paulo em 1979, onde é assessor da Pastoral Operária de São Bernardo do Campo e membro do CEPIS (Centro de Educação Popular do Instituto "Sedes Sapientae") e do CESEP (Centro Ecumênico de Serviço à Educação e à Evangelização Popular). É filiado à Associação Internacional dos Teólogos do Terceiro Mundo. Assessora as Comunidades Eclesiais de Base da Nicarágua e, em Cuba, as relações Igreja e estado.

Frei Betto publicou as seguintes obras: *Cartas da Prisão, das Catacumbas, Oração na Ação, Natal — A Ameaça de um Menino Pobre, A Semente e o Fruto (Igreja e Comunidade), Diário de Puebla, A Vida Suspeita do Subversivo Raul Parelo, Puebla para o Povo, Nicarágua Livre: O Primeiro Passo, O que é Comunidade Eclesial de Base, O Fermento na Massa, CEBS: Rumo à Nova Sociedade, Batismo de Sangue, O que é Teologia da Libertação, OSPB: Introdução à Política Brasileira, Fidel e a Religião*. Várias de suas obras estão traduzidas em diversos idiomas.

FONTE: O ESCRITOR

FEB
29.5.87